



O RENASCIMENTO CULTURAL



CONCEITO DE RENASCIMENTO CULTURAL

O Renascimento foi um **movimento artístico e científico** que, inspirado nas artes e nos saberes da **antiguidade clássica** (greco-romano), procurava resgatar esse legado para Europa da Idade Moderna. Evidentemente, este movimento foi contemporâneo às transformações econômicas e políticas do período - **a transição do Feudalismo para o Capitalismo** - e uma das suas principais características foi a oposição ao teocentrismo medieval. Assim, podemos dizer que o **Renascimento foi o aspecto cultural dessa transição**.



Galileu Galilei, Leonardo da Vinci e Nicolau Copérnico

ITÁLIA: BERÇO DO RENASCIMENTO CULTURAL

As cidades italianas (cidades sim, porque ainda não existia uma Itália unificada) foram o berço do Renascimento. As razões são, em primeiro lugar, **a posição que elas ocupavam no Mediterrâneo, a meio caminho do Ocidente e Oriente, por conta da abertura do comércio que ocorreu após as Cruzadas**. Por outro lado, a riqueza trazida por esse comércio fez com que surgisse uma classe burguesa forte nas cidades da Península Itálica. **Estes burgueses patrocinaram vários artistas renascentistas**, numa prática que ficou conhecida como **mecenato**.

Ademais, **a “Itália” guardava todo o legado da cultura clássica no próprio solo**. Uma série de monumentos antigos, ruínas e outras obras de arte são testemunhas desse passado até os dias de hoje. **Por fim, após a dissolução do Império Bizantino em 1453, vários sábios bizantinos fugiram para as cidades italianas, levando consigo o saber clássico que havia sido preservado em Constantinopla**.

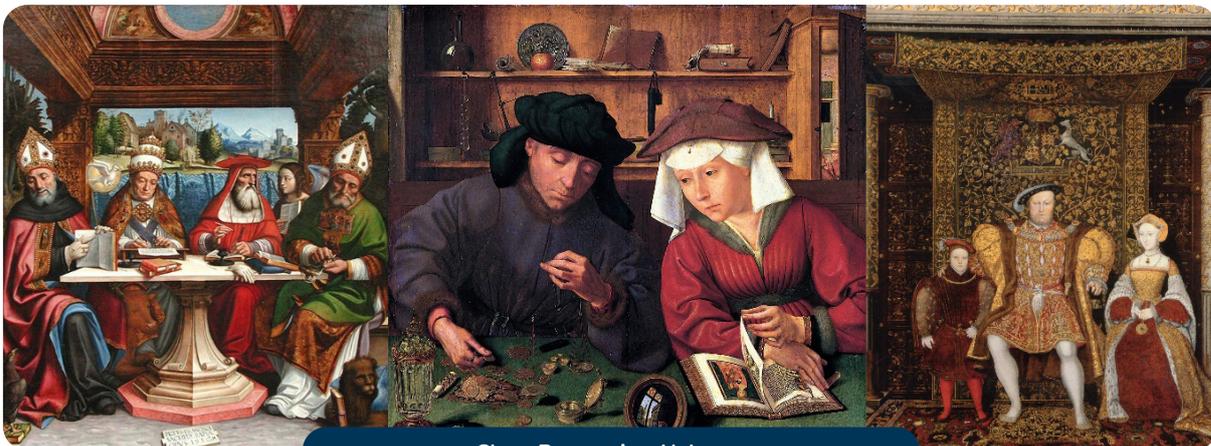
FASES DA RENASCENÇA

Assim como os períodos históricos e outros processos, o Renascimento também teve fases. Cada uma delas é dividida de acordo com um século específico, e cada divisão carrega a marca da italianidade na sua nomenclatura. Vejamos a seguir:

- ▶ **Trecento** - Século XIV (1301-1400) - O **Início**
- ▶ **Quatrocento** - Século XV (1401 - 1500) - **Auge**
- ▶ **Cinquecento** - Século XVI (1501 - 1600) - **Final** FASES DA RENASCENÇA

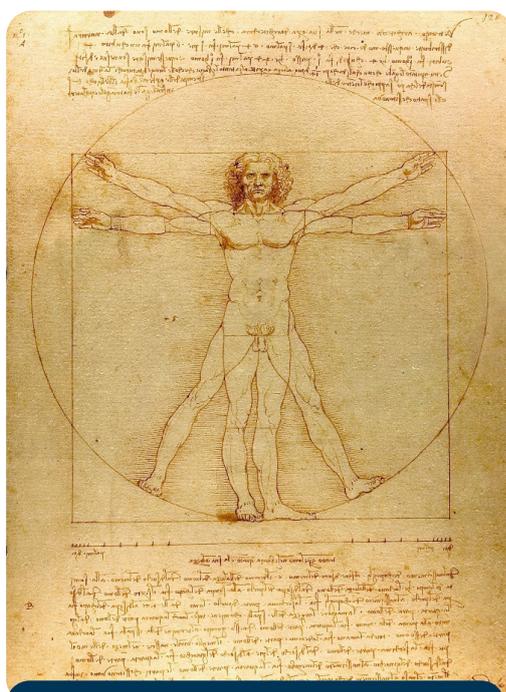
OS MECENAS

Apesar da classe burguesa ter sido importante para o **mecenato**, que foi o patrocínio e incentivo que era dado para vários sábios e artistas renascentistas. Outras classes, como o **clero** e a **nobreza também atuaram como mecenas**. Do contrário, não terem sido produzidas tantas obras que enfeitam hoje as instituições religiosas católicas da Itália e do Vaticano. Muitas vezes, os membros destas classes pediam para serem retratados, o que já era uma marca do individualismo que caracterizou o movimento renascentista.



Clero, Burguesia e Nobreza

CARACTERÍSTICAS DO RENASCIMENTO CULTURAL



O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci

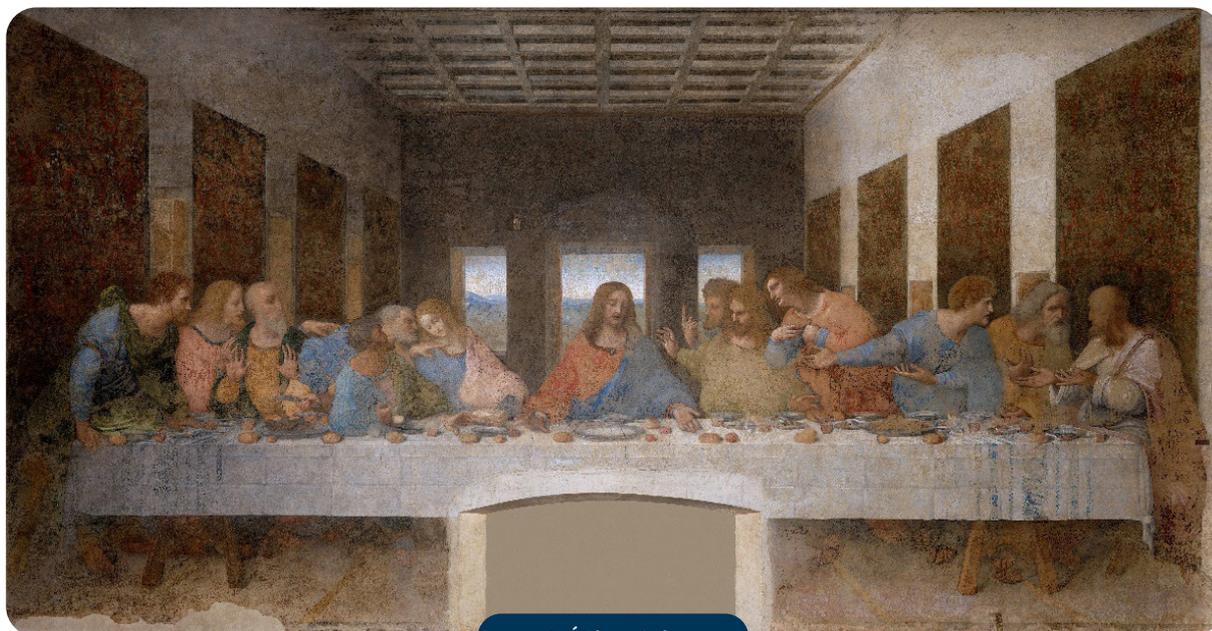
As principais características do Renascimento Cultural estão relacionadas à nova perspectiva trazida pelos renascentistas. Estas podem ser resumidas basicamente à ideia do homem como centro das preocupações e investigações intelectuais (**antropocentrismo**), ao primado da razão (**racionalismo**), o **individualismo** em oposição ao coletivismo medieval, o **naturalismo**, a representação radical da realidade. É o



Leonardo da Vinci

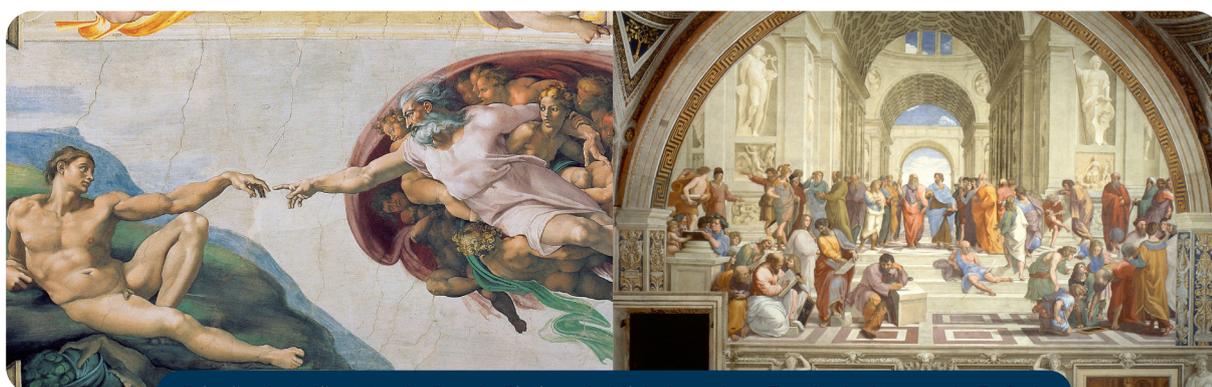
hedonismo, uma doutrina que determina o prazer como uma necessidade suprema e fundamental da vida, embora sem representá-la de forma explícita.

Certamente, o polímata **Leonardo da Vinci (1452-1519)** foi o homem que melhor representou o espírito renascentista. Além de ser considerado um dos maiores gênios da humanidade, ele se destacou nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como: engenharia, matemática, física, química, geologia, botânica, cartografia e música. Algumas das suas obras, como a **Mona Lisa** e a **Última Ceia**, estão entre as mais conhecidas do Renascimento.



A Última Ceia

Além de Leonardo da Vinci, outros artistas também se destacaram no movimento renascentista. Os nomes de alguns deles, incluindo o de Da Vinci, foram popularizados pelas Tartarugas Ninjas, em séries de animação, filmes e jogos eletrônicos. É o caso, por exemplo, de Rafael Sanzio e Michelangelo. Vejamos a seguir as obras de alguns desses artistas.



Criação de Adão, teto da Capela Sistina, de Michelangelo, e Escola de Atenas, de Rafael.

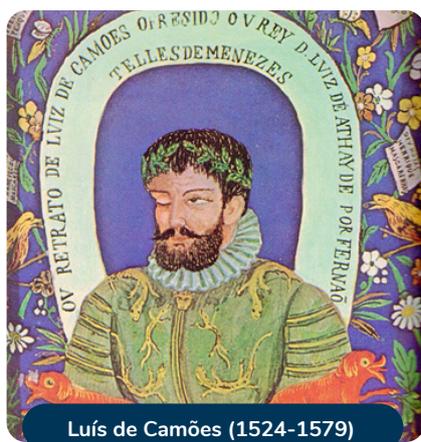


O Nascimento de Vênus, de Botticelli, e Catedral de Florença, de Filippo Brunelleschi.

O RENASCIMENTO FORA DA ITÁLIA

Evidentemente, o movimento renascentista não ficou restrito às cidades italianas. Os principais países da Europa, em especial os que participaram da empresa colonial, deram contribuições não somente no campo das artes, mas principalmente da literatura.

RENASCIMENTO EM PORTUGAL - No caso português, o exemplo mais conhecido é sem dúvida, **Luís de Camões**. Inspirando-se em clássicos como a Eneida, de Virgílio, e a Odisseia, de Homero, Camões contou de forma épica a história das navegações portuguesas nos **Lusíadas**. Além de Camões, no campo da literatura, Portugal também teve em **Gil Vicente**, um grande autor teatral renascentista.

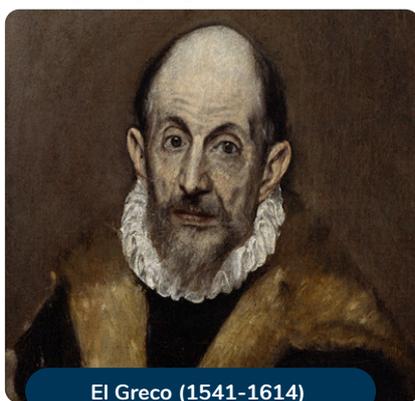


Luís de Camões (1524-1579)



Gil Vicente (1465-1536)

RENASCIMENTO NA ESPANHA - O representante mais famoso da Espanha é **Miguel de Cervantes**, autor do clássico D. Quixote, que na verdade é uma sátira sobre a idade média e a passagem para o mundo moderno. Além dele, no campo da pintura, escultura e arquitetura, os espanhóis tiveram El Greco (apelido de Doménikos Theotokopoulos), que apesar da origem grega desenvolveu seus trabalhos na Espanha.



El Greco (1541-1614)



Miguel de Cervantes (1547-1616)



RENASCIMENTO NA FRANÇA - A França produziu também alguns homens renascentistas como **Michel de Montaigne e Rabelais**. O primeiro, autor dos Ensaio, uma série de reflexões filosóficas inspirada pelos escritos de alguns filósofos epicuristas, estoicos e cétricos do período clássico da filosofia. Já o segundo, Rabelais, ficou conhecido pelos seus livros Pantagruel e Gargântua, que através do humor teceu várias críticas ao universo medieval.

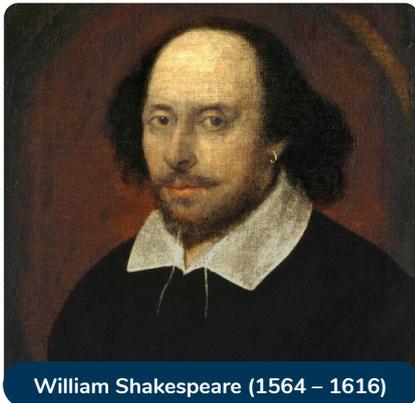


Rabelais (1494-1553)



Montaigne (1533-1592)

RENASCIMENTO NA INGLATERRA - Os ingleses legaram grandes pensadores e escritores renascentistas como **Shakespeare, Francis Bacon e Tomas Morus**. Estes dois últimos são listados também junto aos filósofos do período, devido à amplitude da sua obra intelectual. Por outro lado, William Shakespeare é considerado um dos maiores escritores do mundo e da Inglaterra, tendo escrito vários poemas e peças teatrais.



William Shakespeare (1564 - 1616)



Francis Bacon (1561 - 1626)

RENASCIMENTO NOS PAÍSES BAIXOS - Outro lugar da Europa que também produziu muitos artistas e intelectuais foram os Países Baixos. Um deles, aliás, foi **Erasmus de Roterdã**, autor do Elogio da Loucura, uma obra filosófica com tons humorísticos recheada com o racionalismo moderno. **Bosch** se destaca no campo das artes, com pinturas bastante simbólicas, caricaturais e subjetivas, sendo considerado uma das fontes aos quais os pintores modernos se baseavam durante o movimento **Surrealista**.



Erasmus de Roterdã (1466-1536)



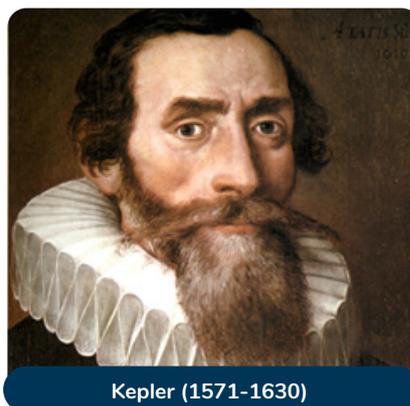
Bosch (1450 - 1516)

RENASCIMENTO CIENTÍFICO

O movimento renascentista não se limitou ao campo das artes, escultura e literatura. Como podemos depreender a partir de alguns nomes como Leonardo da Vinci e Nicolau Copérnico, o Renascimento implicou também numa renovação do **espírito científico**, especialmente no campo da física, astronomia e anatomia. A ênfase estava no resgate dos estudos científicos dos pensadores gregos e latinos, mas também de alguns pensadores islâmicos medievais. Além dos nomes citados, fundamentais foram também **Galileu Galilei**, **Kepler** e **Giordano Bruno**.



Giordano Bruno (1548-1600)



Kepler (1571-1630)

O FIM DA RENASCENÇA

O movimento renascentista sofreu um sério revés devido ao movimento da **Reforma Católica** (conhecida como Contrarreforma). Esta foi a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante levada a cabo por Martinho Lutero no começo do século XVI. Entre outras medidas, a Contrarreforma criou o **Index**, que era a lista de livros proibidos para os católicos lerem. Assim, vários livros escritos pelos autores renascentistas ficaram proibidos, devido à ameaça que eles poderiam representar para a ortodoxia católica. Outra medida foi o estabelecimento do **Tribunal do Santo Ofício** que julgava os casos daqueles que eram suspeitos de heresia, o próprio Galileu foi julgado por este tribunal, como é mostrado na pintura abaixo.



A Reforma Católica no século XVI (1501-1600) foi responsável pelo fim do Movimento Renascentista